

FÍSICA ATÓMICA E ARQUEOLOGIA

por António Monge Soares

O estudo, cada vez mais aprofundado dos constituintes da matéria, designadamente do átomo, tornou possível o aparecimento e desenvolvimento de diversas técnicas que, aplicadas a artefactos e contextos arqueológicos, têm permitido não só a identificação dos materiais de que os artefactos são feitos, as técnicas utilizadas e os eventuais progressos tecnológicos envolvidos, mas também determinar a proveniência desses artefactos ou a das matérias primas que entram na sua constituição.

Além disso, o decaimento radioactivo, que os átomos de alguns elementos químicos apresentam, é a base de métodos de datação absoluta que têm permitido estabelecer os esqueletos cronológicos que fixam no tempo os progressos culturais e tecnológicos que a Humanidade tem experimentado desde as épocas mais recuadas, independentemente da área geográfica onde tenham ocorrido.

Essas aplicações da Física e da Química à Arqueologia constituem o âmbito da Arqueometria. Esta, habitualmente, pode dividir-se em três grandes áreas: i) caracterização de materiais e estudos de proveniência; ii) prospecção geofísica; iii) datação absoluta.

Na conferência serão apresentados alguns exemplos de estudo de artefactos arqueológicos englobados na primeira grande área, designadamente o de um molde para machados de bronze planos, o de um tesouro de ouro escavado recentemente num contexto da Primeira Idade do Ferro e o do mais antigo tecido de linho encontrado no território hoje português. Também a datação absoluta pelo radiocarbono será objecto de algumas reflexões com base em investigações realizadas que permitiram determinar se as condições oceanográficas na costa portuguesa, durante a Antiguidade Clássica, teriam sido ou não idênticas às actuais.

António Monge Soares

Licenciado em Engenharia Química, Ramo de Química e Processos, pelo Instituto Superior Técnico; Doutorado em Ciências do Mar, especialidade de Oceanografia, pela Universidade do Algarve/Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente. Exerceu funções como Subdirector do Instituto Português de Arqueologia (IPA) do Ministério da Cultura, entre 1997 e 2002. É, actualmente, investigador principal do Instituto Tecnológico e Nuclear (laboratório tutelado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior), sendo responsável pela Unidade de datação por radiocarbono do Grupo de Química Analítica e Ambiente. Actuais interesses de investigação: Paleoceanografia, Paleoclimatologia, Arqueometria e Arqueologia.



Conferência "FÍSICA ATÓMICA E ARQUEOLOGIA" por António Monge Soares
12 de Fevereiro, 21h30
Biblioteca Municipal Álvaro de Campos (Tavira)